

educação

PROJETOS LEVAM SAÚDE E PREVENÇÃO PARA A SALA DE AULA,
MUDANDO A VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Quadro, giz ... e saúde

Quanto mais cedo forem adotados, mais benéficos os hábitos e as opções de vida saudáveis são capazes de trazer. Por isso, promover saúde e prevenção entre crianças e jovens é uma oportunidade de agir hoje para mudar o cenário epidemiológico de amanhã. E o papel da escola nesse processo ganha cada vez mais importância.

Na estratégia Saúde para Todos no Século XXI, a Organização Mundial da Saúde (OMS) indica que a promoção da saúde e os estilos de vida saudáveis devem ter abordagem privilegiada no ambiente escolar. A entidade define como Escola Promotora da Saúde aquela que inclui a educação para a saúde no currículo. Nos temas mais variados – prevenção de Aids, câncer e meio ambiente –, uma série de iniciativas está levando o conhecimento sobre saúde para dentro da sala de aula em todo o país.



ENSINO E APRENDIZADO

O sociólogo Pedro Demo, reconhecido por sua ampla produção acadêmica com o tema Educação, acredita que toda proposta educacional deve não apenas incluir informação sobre saúde, mas também considerar a saúde como bem maior da pessoa e da comunidade. Segundo o especialista, o movimento de inclusão do tema da saúde nas escolas brasileiras ganhou força com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, na qual se entende a escola como uma instância abrangente, focada no conceito mais pleno de educação da criança.

“Começamos a entender que não bastava tratar de saúde em matérias curriculares afins, mas que essa preocupação deveria impregnar o dia a dia da escola”, lembra, destacando que a criança atua como elemento multiplicador, cobrando a família em termos de saúde. “É importante uma visão educacional na qual a criança aprenda a pensar e a fazer saúde, em si, na família e na comunidade, tornando-se agente engajado, crítico e criativo de saúde”, completa. Como desafios, o sociólogo defende o aprimoramento da formação dos docentes como questão central. Segundo ele, saúde e meio ambiente precisam fazer parte do processo de aprendizagem todo dia, sem estarem reduzidos a eventos ou campanhas pontuais.

SAÚDE EM MAIS DE 1.200 MUNICÍPIOS

Inserir temas de saúde e prevenção na rotina das aulas é o principal desafio do Programa Saúde na Escola, desenvolvido pelos Ministérios da Educação (MEC) e da Saúde desde 2007. O programa está presente em 16.470 escolas, num total de 1,5 milhão de estudantes atendidos. Inicialmente, foram priorizados os municípios com menor Índice de Desenvolvimento de Educação Básica. Até 2008, 609 municípios haviam aderido à iniciativa. Em 2009, esse número mais do que dobrou, com a adesão de novos 687 municípios. Atualmente, o programa está espalhado em um a cada cinco municípios do país.

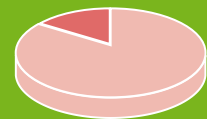
Karen Oliva, consultora da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do MEC, aponta que o programa tem como foco promover a saúde e a cultura da paz, fortalecendo a relação entre as redes públicas de saúde e de educação. “O Programa Saúde na Escola articula as ações do Sistema Único de Saúde com as ações das redes de educação básica pública, de forma a ampliar o alcance e o impacto de suas ações relativas aos estudantes e

EDUCAÇÃO ENTRE CRIANÇAS E JOVENS BRASILEIROS

No Brasil, estão na escola:



97,5% das crianças com idade entre 6 e 14 anos



84,1% dos adolescentes com idade entre 15 e 17 anos

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

suas famílias”, pontua. Na execução do programa, a primeira fase é focada nas condições de saúde dos alunos — avaliações clínica, psicossocial, oftalmológica, auditiva, nutricional e da saúde da boca, além da atualização do calendário de vacinas e medição da pressão arterial. As etapas seguintes incluem educação para a prevenção em saúde, sem abrir mão da avaliação contínua da saúde dos estudantes. Cada vez mais, o Programa de Saúde da Família tem atuado em sinergia com o Programa Saúde na Escola.

Segundo Karen, o programa é fundamentado no reconhecimento da diversidade que caracteriza a sociedade brasileira. Portanto, ela destaca, em cada local onde o programa é implantado, é imprescindível considerar as especificidades locais e regionais, os aspectos da saúde relativos a gênero, orientação sexual, raça, cor, etnia e condição social, entre outros aspectos. Os gestores municipais interessados em levar o Programa Saúde na Escola para seu município devem ficar atentos ao próximo calendário de adesão, que será publicado no *Diário Oficial da União* e na página do Programa Saúde na Escola na internet (www.mec.gov.br/secad).

CÂNCER É MOTE PARA PREVENÇÃO

Levar o tema do câncer para a sala de aula a partir de seu componente de prevenção é a proposta do Programa Saber Saúde, iniciativa do Instituto Nacional de Câncer (INCA) que chega a 2 milhões de estudantes das redes pública e privada. O programa tem uma proposta de abordagem multidisciplinar, contemplando os temas tabagismo, consumo de álcool, exposição ao sol, prevenção no sexo, atividades físicas e alimentação saudável.

O projeto é desenvolvido a partir do Programa Nacional de Controle do Tabagismo, que opera em uma lógica descentralizada. Assim, os coordenadores esta-

duais do programa são capacitados e reproduzem localmente esse conhecimento, adaptando a metodologia às realidades locais. A experiência piloto começou em 1996, com a elaboração da estratégia educativa e materiais pedagógicos. A pedagoga Andréa Reis, técnica do programa Saber Saúde, destaca que um dos diferenciais da iniciativa é inserir os temas de prevenção do câncer em todas as disciplinas. “O professor não quer mais uma tarefa na sua rotina. Então, o programa traz uma série de estratégias que podem ser empregadas ao longo do processo de ensino e aprendizado”, indica.

DSTs E AIDS EM PAUTA

Com foco na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e Aids, o Programa Saúde e Prevenção nas Escolas surgiu em 2003, como resultado da parceria entre os Ministérios da Saúde e da Educação e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Hoje, a iniciativa está inserida no Programa Saúde na Escola e também inclui temas de gênero, etnia, direitos sexuais e reprodutivos, viver com HIV, saúde sexual e reprodutiva, uso de drogas e gravidez. Em muitos municípios que adotam o programa, as ações educativas são acompanhadas pela disponibilização de preservativos nas escolas.

Como forma de estimular as atividades e reforçar as atividades do programa, foi criado em 2000 o Prêmio Escola, inicialmente com o objetivo de selecionar projetos pedagógicos que tratavam os temas. Em 2005, o prêmio mudou o foco para a perspectiva do aluno. Concorriam cartazes e, hoje, os estudantes do ensino fundamental e médio participam da competição de histórias em quadrinhos. “A opção é interessante porque abre caminho para emoção, criatividade e construção coletiva. A linguagem de história em quadrinhos tem um caráter lúdico que amplia o significado daquilo que é estudado”, afirma Mariana Braga, oficial de projetos responsável pelo Prêmio Escola no escritório da Unesco no Brasil.

A psicóloga, que há 15 anos atua no campo da educação, indica que trabalhar na escola temas que

costumam ser tabus melhora a relação entre professor e aluno, além do diálogo dos jovens com suas famílias. Como os professores têm dificuldade de lidar com esses assuntos, a Unesco, em parceria com o Programa Saúde e Prevenção nas Escolas, está desenvolvendo materiais didáticos específicos. Está incluída uma série em histórias em quadrinhos para os alunos e um guia de referência com estratégias pedagógicas, no qual os professores de diferentes disciplinas encontrarão alternativas para discutir os temas em sala de aula.

AMBIENTE TAMBÉM É SAÚDE

Num mundo em que ambiente e saúde são cada vez mais indissociáveis, as ações dedicadas ao estímulo da consciência ambiental entre crianças e jovens também ganham espaço nas escolas. É o caso do projeto Mata Atlântica Vai à Escola, desenvolvido pela Organização Não Governamental SOS Mata Atlântica, que ganhou a edição de 2009 do Prêmio Darcy Ribeiro de Educação, concedido pela Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados.

O projeto, que atendeu 13 mil alunos em escolas do estado de São Paulo, atua nas instituições parceiras com atividades de educação ambiental, incluindo temas como lixo, desperdício, qualidade da água, preservação da fauna e da flora e destruição da Mata Atlântica. Segundo a coordenadora do projeto, Beatriz Siqueira, o objetivo é sensibilizar, capacitar e mobilizar professores e alunos do ensino fundamental das redes pública e privada sobre a importância da conservação ambiental.

A ecóloga explica que o ambiente está diretamente ligado à saúde humana. A presença de áreas verdes melhora a qualidade do ar e da água, além de aumentar a qualidade de vida, afirma. “Trabalhamos muito sobre a mudança de postura das pessoas: o que eu, como cidadã, posso contribuir para a questão ambiental. O ambiente é um problema que vai afetar muito mais as próximas gerações. A expectativa é que as crianças de hoje cresçam com uma consciência ambiental que lhes permita viver em um ambiente melhor”, opina. |

